

Distribuição e autocorrelação espacial das internações e reinternações por tuberculose em Natal, Rio Grande do Norte.

Maria Concebida da C. Garcia¹, Ana Angélica R. de Queiroz¹, Aylana de S. Belchior¹, Danielle Talita dos Santos¹, Marcela P. Popolin¹, Antônio Carlos V. Ramos¹, Ivaneliza S. de Assis¹, Mellina Yamamura¹, Ione C. Pinto¹, Ricardo Alexandre Arcêncio¹

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Avenida dos Bandeirantes, 3900 Monte Alegre, 14040902, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Email: concycg@yahoo.com.br.

Introdução: No Brasil, internações e reinternações por tuberculose (TB) representam elevada carga econômica e social para o sistema de saúde. Assim, objetivou-se verificar a distribuição e autocorrelação espacial das internações e reinternações por tuberculose em Natal, Rio Grande do Norte. **Método:** Estudo ecológico e exploratório desenvolvido em Natal, Rio Grande do Norte. A população compreende os casos de internação e reinternação por TB entre 2008 e 2013. Os bairros e setores censitários foram as unidades geográficas. As taxas brutas foram estimadas e suavizadas pelo Método Bayesiano Empírico Global. Utilizou-se os índices de Moran Global e Local para avaliar a dependência espacial. Mapas coropléticos foram construídos. **Resultados:** A distribuição espacial dos eventos foi heterogênea, com áreas de taxas elevadas nos Distritos Sanitários Leste e Oeste. Na análise das taxas de internação por TB, encontrou-se índice de Moran Global de 0,15 ($p=0,06$) para os bairros e 0,16 ($p=0,01$) para setores censitários. Já para as taxas de reinternação por TB, o índice de Moran Global foi 0,22 ($p=0,03$) para os bairros e 0,03 ($p=0,04$) para setores censitários, com clusters de internações Alto-Alto ($n=2$ bairros – Santos Reis e Petrópolis, ambos situados no Distrito Leste) e clusters Baixo-Baixo ($n=4$ bairros) em Bairros do Distrito Sul. No tocante aos clusters de reinternações, destacam-se: $n = 4$ bairros Alto-Alto nas áreas do Distrito Leste (Santos Reis, Petrópolis, Praia do Meio e Rocas), $n = 1$ alto-baixo bairro (Neópolis), $n = 2$ bairros de baixo-alto (Areia Preta e Ribeira, ambos no Distrito Leste), $n=3$ baixo-baixo bairros no Distrito Norte (Pajuçara, Lagoa Azul e Potengi). **Conclusão:** O padrão de distribuição espacial desses eventos indica áreas vulneráveis à TB, o que pode subsidiar a gestão na definição e no planejamento de estratégias que contribuam para o desenvolvimento das ações de controle da doença no município.

Palavras-chave: tuberculose, epidemiologia, análise espacial.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2013/17057-5 e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), processo nº 473963/2013-2.